



VESTIBULAR 2017

INSTRUÇÕES

- ☞ Verifique se este caderno contém **25** questões da **Prova de Língua Portuguesa** (questões 01 a 25) e a **Prova de Redação**. Caso contrário, solicite ao fiscal da sala outro caderno completo. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- ☞ Você dispõe de 4h30min para realizar as provas do dia e preencher a folha de respostas.
- ☞ Não será permitida a saída da sala antes de transcorridas 2 horas do início da prova.
- ☞ Para cada questão, existe apenas uma alternativa correta.
- ☞ Ao transcrever suas respostas para a folha de respostas, faça-o com cuidado, evitando rasuras, pois ela é o documento oficial do Concurso e não será substituída. Preencha completamente as elipses (●) na folha de respostas.
- ☞ O caderno de questões deverá ser entregue ao fiscal da sala ao término da prova e lhe será devolvido no dia seguinte ao da realização da prova, à exceção do último dia, quando você poderá levá-lo ao sair.
- ☞ A folha de respostas é a prova legal exclusiva de suas respostas. Devolva-a ao fiscal da sala, sob pena de exclusão do Concurso.
- ☞ Não é permitida, sob hipótese alguma, a anotação do seu gabarito.
- ☞ Ao concluir, levante a mão e aguarde o fiscal. Os dois últimos candidatos deverão se retirar da sala de prova ao mesmo tempo.

Nome do Candidato

Número de Inscrição

Comissão Permanente de Seleção – COPERSE

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS. PROIBIDA A REPRODUÇÃO, AINDA QUE PARCIAL, SEM AUTORIZAÇÃO PRÉVIA.

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de **01** a **09** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. É preciso estabelecer uma distinção radical
02. entre um "brasil" escrito com letra minúscula,
03. nome de um tipo de madeira de lei ou de uma
04. feitoria interessada em explorar uma terra
05. como outra qualquer, e o Brasil que designa
06. um povo, uma nação, um conjunto de
07. valores, escolhas e ideais de vida. O "brasil"
08. com b minúsculo é apenas um objeto sem
09. vida, pedaço de coisa que morre e não tem a
10. menor condição de se reproduzir como
11. sistema. Mas o Brasil com B maiúsculo é algo
12. muito mais complexo.
13. Estamos interessados em responder esta
14. pergunta: afinal de contas, o que faz o brasil,
15. BRASIL? Note-se que se trata de uma
16. pergunta relacional que, tal como faz a
17. própria sociedade brasileira, quer juntar e não
18. dividir. Queremos, isto sim, descobrir como é
19. que eles se ligam entre si; como é que cada
20. um depende do outro; e como os dois
21. formam uma realidade única que existe
22. concretamente naquilo que chamamos de
23. "pátria".
24. Se a condição humana determina que
25. todos os homens devem comer, dormir,
26. trabalhar, reproduzir-se e rezar, essa
27. determinação não chega ao ponto de
28. especificar também qual comida ingerir, de
29. que modo produzir e para quantos deuses ou
30. espíritos rezar. É precisamente aqui, nessa
31. espécie de zona indeterminada, mas
32. necessária, que nascem as diferenças e,
33. nelas, os estilos, os modos de ser e estar; os
34. "jeitos" de cada grupo humano. Trata-se,
35. sempre, da questão de identidade.
36. Como se constrói uma identidade social?
37. Como um povo se transforma em Brasil? A
38. pergunta, na sua discreta singeleza, permite
39. descobrir algo muito importante. É que, no
40. meio de uma multidão de experiências dadas
41. a todos os homens e sociedades, algumas
42. necessárias à própria sobrevivência – como
43. comer, dormir, morrer, reproduzir-se etc. –
44. outras acidentais ou históricas –, o Brasil ter
45. sido descoberto por portugueses e não por
46. chineses, a geografia do Brasil ter certas
47. características, falarmos português e não
48. francês, a família real ter se transferido para o
49. Brasil no início do século XIX etc. –, cada

50. sociedade (e cada ser humano) apenas se
51. utiliza de um número limitado de "coisas" (e
52. de experiências) para se construir como algo
53. único.
54. Nessa perspectiva, a chave para entender
55. a sociedade brasileira é uma chave dupla. E,
56. para mim, a capacidade relacional — do
57. antigo com o moderno – tipifica e singulariza
58. a sociedade brasileira. Será preciso, portanto,
59. discutir o Brasil como uma moeda. Como algo
60. que tem dois lados. E mais: como uma
61. realidade que nos tem iludido, precisamente
62. porque nunca lhe propusemos esta questão
63. relacional e reveladora: afinal de contas,
64. como se ligam as duas faces de uma mesma
65. moeda? O que faz o brasil, Brasil?

Adaptado de: DAMATTA, R. O que faz o brasil, Brasil? A questão da identidade. In: _____. O que faz o brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. p. 9-17.

01. Assinale a alternativa que está de acordo com o sentido global do texto.

- I - O brasil escrito com b minúsculo, nome de um tipo de madeira de lei, não faz parte do Brasil escrito com B maiúsculo, nome de uma nação.
- II - O Brasil, como identidade social de um povo, constrói-se na relação entre as experiências necessárias à sobrevivência e as experiências históricas.
- III- O Brasil, com B maiúsculo, é uma sociedade com indivíduos isolados, que comem, bebem, dormem e reproduzem-se.

Quais podem ser consideradas corretas, de acordo com o texto?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

02. Considere as afirmações abaixo.

- I - As diferenças entre os grupos humanos são resolvidas pela questão de identidade.
- II - O Brasil e o Brasil dependem um do outro.
- III- O ser humano constrói-se como algo único a partir das experiências de que se utiliza.

Quais podem ser consideradas corretas, de acordo com o que diz o texto?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

03. Perguntas são recursos de estruturação textual que, além de levantar questionamentos, também podem fazer afirmações. A respeito das perguntas utilizadas pelo autor no texto, considere as afirmações abaixo.

- I - É impossível saber o que faz o Brasil, Brasil.
- II - Existe uma identidade social construída no Brasil.
- III- Há uma identidade social entre Brasil e Brasil, construída pelo povo brasileiro.

Quais afirmações podem ser depreendidas das perguntas existentes no texto?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

04. Considere as seguintes propostas de alteração de sinais de pontuação no texto.

- I - Supressão da vírgula na linha 05.
- II - Substituição da vírgula na linha 09 por travessão.
- III- Substituição do ponto e vírgula na linha 19 por ponto final.

Desconsiderando eventuais ajustes no emprego de letras maiúsculas e minúsculas, quais propostas estão corretas, no contexto do parágrafo em que ocorrem?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

05. Considere os seguintes pares de elementos do texto.

- I - **e** (l. 05) e **E** (l. 55).
- II - **ou** (l. 03) e **ou** (l. 29).
- III- **se** (l. 10) e **Se** (l. 24).

Em quais pares os dois elementos pertencem à mesma classe gramatical?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

06. A questão relacional da sociedade brasileira é explorada, no texto, por meio de metáforas.

Assinale a alternativa que contém essas metáforas.

- (A) **nação** (l. 06) – “**pátria**” (l. 23).
- (B) “**jeitos**” (l. 34) – “**coisas**” (l. 51).
- (C) **português** (l. 47) – **francês** (l. 48).
- (D) **chave dupla** (l. 55) – **moeda** (l. 59).
- (E) **Brasil** (l. 65) – **Brasil** (l. 65).

07. Assinale a alternativa que apresenta, no texto, os sentidos, contextualmente adequados, para os nexos **Mas** (l. 11), **para** (l. 52) e **portanto** (l. 58), nesta ordem.

- (A) contraste – finalidade – explicação
- (B) concessão – conformidade – conclusão
- (C) concessão – finalidade – explicação
- (D) condição – conformidade – finalidade
- (E) contraste – finalidade – conclusão

08. O deslocamento de segmentos de um texto pode ou não afetar as relações de sentido estabelecidas.

Assinale a alternativa em que o deslocamento de segmentos, considerando os ajustes com maiúscula, minúscula e pontuação, manteria as relações de sentido do parágrafo do texto em que ocorrem.

- (A) **isto sim** (l. 18) para imediatamente depois de **sí** (l. 19).
- (B) **na sua discreta singeleza** (l. 38) para imediatamente antes de **A pergunta** (l. 37-38).
- (C) **Nessa perspectiva** (l. 54) para imediatamente depois de **sociedade** (l. 55).
- (D) **para mim** (l. 56) para imediatamente antes de **E** (l. 55).
- (E) **E mais** (l. 60) para imediatamente depois de **iludido** (l. 61).

09. Assinale a alternativa que apresenta a correta passagem de segmento do texto da voz ativa para a voz passiva.

- (A) **como os dois formam uma realidade única** (l. 20-21) – como uma realidade única é formada pelos dois.
- (B) **trata-se, sempre, da questão de identidade** (l. 34-35) – é tratado, sempre, da questão de identidade.
- (C) **A pergunta, na sua discreta singeleza, permite descobrir algo muito importante** (l. 37-39) – algo muito importante é perguntado, na sua discreta singeleza.
- (D) **o Brasil ter sido descoberto por portugueses e não por chineses** (l. 44-46) – portugueses, e não chineses, terem descoberto o Brasil.
- (E) **nunca lhe propusemos esta questão relacional e reveladora** (l. 62-63) – esta questão relacional e reveladora nunca lhe foi proposta.

Instrução: As questões de **10** a **17** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Não faz muito que temos esta nova TV
02. com controle remoto, mas devo dizer que se
03. trata agora de um instrumento sem o qual eu
04. não saberia viver. Passo os dias sentado na
05. velha poltrona, mudando de um canal para o
06. outro – uma tarefa que antes exigia certa
07. movimentação, mas que agora ficou muito
08. fácil. Estou num canal, não gosto – zap, mudo
09. para outro. Eu gostaria de ganhar em dólar
10. num mês o número de vezes que você troca
11. de canal em uma hora, diz minha mãe. Trata-
12. se de uma pretensão fantasiosa, mas pelo
13. menos indica disposição para o humor,
14. admirável nessa mulher.
15. Sofre minha mãe. Sempre sofreu: infância
16. carente, pai cruel, etc. Mas o seu sofrimento
17. aumentou muito quando meu pai a deixou. Já
18. faz tempo; foi logo depois que eu nasci, e
19. estou agora com treze anos. Uma idade em
20. que se vê muita televisão, e em que se muda
21. de canal constantemente, ainda que minha
22. mãe ache isso um absurdo. Da tela, uma
23. moça sorridente pergunta se o caro
24. telespectador já conhece certo novo sabão
25. em pó. Não conheço nem quero conhecer, de
26. modo que – zap – mudo de canal. “Não me
27. abandone, Mariana, não me abandone!”.
28. Abandono, sim. Não tenho o menor remorso,
29. e agora é um desenho, que eu já vi duzentas
30. vezes, e – zap – um homem falando. Um
31. homem, abraçado guitarra elétrica, fala
32. uma entrevistadora. É um roqueiro. É
33. meio velho, tem cabelos grisalhos, rugas,
34. falta-lhe um dente. É o meu pai.
35. É sobre mim que ele fala. Você tem um
36. filho, não tem?, pergunta a apresentadora, e
37. ele, meio constrangido – situação pouco
38. admissível para um roqueiro de verdade –, diz
39. que sim, que tem um filho só que não vê há
40. muito tempo. Hesita um pouco e acrescenta:
41. você sabe, eu tinha que fazer uma opção, era
42. a família ou o rock. A entrevistadora, porém,
43. insiste (é chata, ela): mas o seu filho gosta de
44. rock? Que você saiba, seu filho gosta de rock?

45. Ele se mexe na cadeira; o microfone,
46. preso desbotada camisa, roça-lhe o
47. peito, produzindo um desagradável e bem
48. audível rascar. Sua angústia é compreensível;
49. aí está, num programa local e de baixíssima
50. audiência – e ainda tem de passar pelo
51. vexame de uma pergunta que o embaraça e à
52. qual não sabe responder. E então ele me
53. olha. Vocês dirão que não, que é para a
54. câmera que ele olha; aparentemente é isso;
55. mas na realidade é a mim que ele olha, sabe
56. que, em algum lugar, diante de uma tevê,
57. estou a fitar seu rosto atormentado, as
58. lágrimas me correndo pelo rosto; e no meu
59. olhar ele procura a resposta pergunta
60. da apresentadora: você gosta de rock? Você
61. gosta de mim? Você me perdoa? – mas aí
62. comete um engano mortal: insensivelmente,
63. automaticamente, seus dedos começam a
64. dedilhar as cordas da guitarra, é o vício do
65. velho roqueiro. Seu rosto se ilumina e ele vai
66. dizer que sim, que seu filho ama o rock tanto
67. quanto ele, mas nesse momento – zap –
68. aciono o controle remoto e ele some. Em seu
69. lugar, uma bela e sorridente jovem que está –
70. à exceção do pequeno relógio que usa no
71. pulso – nua, completamente nua.

**Adaptado de: SCLIAR, M. Zap. In: MORICONI, Í.
(Org.) *Os cem melhores contos brasileiros.*
Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 547-548.**

10. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas nas linhas 31, 32, 46 e 59, nesta ordem.

- (A) à – a – à – a
- (B) à – à – a – a
- (C) a – à – a – à
- (D) a – a – à – a
- (E) à – a – à – à

11. Assinale a alternativa que expressa, adequadamente, o sentido global do texto.

- (A) O narrador-personagem, um menino de treze anos, muda constantemente de canal de televisão com controle remoto porque procura seu pai – um artista antigo do rock –, desaparecido desde seu nascimento.
- (B) O narrador-personagem, um menino de treze anos, sofre porque sua mãe considera um absurdo que troque constantemente de canal, com controle remoto, e porque seu pai o abandonou por amar mais ao rock do que a ele.
- (C) O narrador-personagem foi abandonado pelo pai logo depois do nascimento e, após treze anos, seu pai, ao ser entrevistado em um canal de televisão, pede-lhe perdão com a confissão de que o ama tanto quanto ama o rock.
- (D) O narrador-personagem, um menino de treze anos, ao mudar constantemente de canal de televisão com controle remoto, depara-se, em um canal, com o pai, que o abandonara logo após seu nascimento.
- (E) O narrador-personagem, um adolescente, troca constantemente de canal de televisão com controle remoto e, nessas mudanças, encontra o pai, um roqueiro bem sucedido, que estava desaparecido.

12. Assinale a afirmativa correta acerca dos usos das formas verbais no texto e dos seus sentidos.

- (A) O emprego de **temos** (l. 01) faz referência ao passado em que o narrador-personagem e sua mãe viveram a experiência de possuir uma televisão com controle remoto.
- (B) O emprego de **gostaria** (l. 09), no futuro do pretérito, faz referência ao desejo do narrador-personagem de ganhar mensalmente muitos dólares, assim como as muitas vezes em que troca os canais da televisão.
- (C) Os empregos de **Trata-se** (l. 11-12) e **indica** (l. 13) fazem referência ao presente em que o narrador-personagem apresenta a sua opinião sobre a pretensão e a disposição de sua mãe.
- (D) Os empregos de **sofre** (l. 15) e **sofreu** (l. 15), no presente e no pretérito, fazem referência, respectivamente, ao presente e ao passado, momentos em que o narrador-personagem vive com sua mãe.
- (E) A forma verbal **falando** (l. 30) revela a ação de falar do pai do narrador-personagem no passado em que o narrador-personagem brincava de trocar os canais da televisão com controle remoto.

13. Assinale a alternativa que estabelece uma relação correta entre um pronome ou expressão e aquilo a que se refere no texto.

- (A) **o qual** (l. 03) – um instrumento
- (B) **isso** (l. 22) – sofrimento da mãe do personagem
- (C) **ele** (l. 35) – velho
- (D) **lhe** (l. 46) – camisa
- (E) **seu lugar** (l. 68-69) – lugar do rock

14. Considere as seguintes afirmações sobre o sentido de passagens no texto.

- I - Os usos de **mas** (l. 02, l. 07 e l. 12) assinalam as dúvidas do narrador-personagem, respectivamente, sobre o uso da televisão, sobre as mudanças de canais e sobre as opiniões de sua mãe.
- II - A forma **zap** (l. 08, l. 26, l. 30 e l. 67) remete ao movimento de troca de canal com controle remoto.
- III - A passagem **é chata, ela** entre parênteses, na linha 43, revela o fato de o pai do narrador-personagem considerar a entrevistadora insistente.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

15. Na coluna da esquerda, abaixo, são listados modos diferentes de apresentação, pelo narrador, de discurso direto e indireto no interior da narrativa; na coluna da direita, passagens que correspondem à caracterização desses discursos e suas relações aos dizeres do narrador-personagem e demais personagens presentes no texto.

Associe corretamente a coluna da direita à da esquerda.

- | | |
|--|---|
| 1 - Passagem que traz o discurso direto do narrador-personagem, que revela os diálogos entre ele e a televisão. | () <i>Eu gostaria de ganhar em dólar num mês o número de vezes que você troca de canal em uma hora [...].</i>
(l. 09-11) |
| 2 - Passagem que traz o discurso direto, que revela o dizer da mãe do narrador-personagem. | () <i>Não conheço nem quero conhecer [...].</i> (l. 25) |
| 3 - Passagem que traz o discurso indireto, que revela o dizer da mãe do narrador-personagem. | () <i>Vocês dirão que não, que é para a câmera que ele olha [...].</i> (l. 53-54) |
| 4 - Passagem que traz o discurso indireto, que revela a suposição do narrador-personagem do dizer do pai. | () <i>ele vai dizer que sim, que seu filho ama o rock tanto quanto ele [...].</i>
(l. 65-67) |
| 5 - Passagem que traz o discurso indireto, que revela a suposição do narrador-personagem a respeito do que o pai irá responder. | |
| 6 - Passagem que traz o discurso indireto, que revela a suposição do narrador-personagem da resposta dos leitores sobre suas convicções. | |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 5 – 3 – 4.
(B) 2 – 1 – 6 – 5.
(C) 3 – 6 – 4 – 5.
(D) 4 – 2 – 3 – 1.
(E) 5 – 3 – 6 – 1.

16. Associe cada ocorrência de sinal de pontuação, à esquerda, com o sentido, à direita, que tal sinal ajuda a expressar no contexto em que ocorre.

- | | |
|---------------------------------|-----------------------------|
| () Dois pontos (l. 15 e l. 62) | 1 - Assinala exemplificação |
| () Exclamação (l. 27) | 2 - Anuncia explicações |
| () Interrogação (l. 44) | 3 - Incita resposta |
| | 4 - Enfatiza pedido |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 1 – 3 – 2.
- (B) 1 – 4 – 3.
- (C) 2 – 3 – 1.
- (D) 2 – 4 – 1.
- (E) 2 – 4 – 3.

17. A alternativa que contém sentidos adequados para as palavras **disposição** (l. 13), **remorso** (l. 28) e **constrangido** (l. 37), considerando o contexto em que ocorrem, é

- (A) inclinação – culpa – entristecido.
- (B) interesse – angústia – entristecido.
- (C) inclinação – angústia – contrafeito.
- (D) interesse – culpa – entristecido.
- (E) inclinação – culpa – contrafeito.

Instrução: As questões de **18** a **25** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Muita gente que ouve a expressão “políticas linguísticas” pela primeira vez pensa em algo solene, formal, oficial, em leis e portarias, em autoridades oficiais, e pode ficar se perguntando o que seriam leis sobre línguas. De fato, há leis sobre línguas, mas as políticas linguísticas também podem ser menos formais – e nem passar por leis propriamente ditas. Em quase todos os casos, figuram no cotidiano, pois envolvem não só a gestão da linguagem, mas também as práticas de linguagem, e as crenças e valores que circulam a respeito delas. Tome, por exemplo, a situação do cidadão das classes confortáveis brasileiras, que quer que a escola ensine a norma culta da língua portuguesa. Ele folga em saber que se vai exigir isso dos candidatos às vagas para o ensino superior, mas nem sempre observa ou exige o mesmo padrão culto, por exemplo, na ata de condomínio, que ele aprova como está, desapegada da ortografia e das regras de concordância verbais e nominais preconizadas pela gramática normativa. Ele acha ótimo que a escola dos filhos faça baterias de exercícios para fixar as normas ortográficas, mas pouco se incomoda com os problemas de redação nos enunciados das tarefas dirigidas às crianças ou nos textos de comunicação da escola dirigidos à comunidade escolar. Essas são políticas linguísticas. Afinal, onde há gente, há grupos de pessoas que falam línguas. Em cada um desses grupos, há decisões, tácitas ou explícitas, sobre como proceder, sobre o que é aceitável ou não, e por aí afora. Vamos chamar essas escolhas – assim como as discussões que levam até elas e as ações que delas resultam – de políticas. Esses grupos, pequenos ou grandes, de pessoas tratam com outros grupos, que por sua vez usam línguas e têm as suas políticas internas. Vivendo imersos em linguagem e tendo constantemente que lidar com outros indivíduos e outros grupos mediante o uso da linguagem, não surpreende que os recursos de linguagem lá pelas tantas se tornem, eles próprios, tema de política e objetos de políticas explícitas. Como esses recursos podem ou devem se apresentar? Que funções eles podem ou devem ter? Quem pode ou deve ter acesso a eles? Muito do que fazemos, portanto, diz respeito às políticas linguísticas.

Adaptado de: GARCEZ, P. M.; SCHULZ, L. Do que tratam as políticas linguísticas. REVEL, v. 14, n. 26, 2016.

18. Considere as afirmações abaixo.

- I - Alguns cidadãos brasileiros discordam das leis existentes sobre a língua.
- II - Alguns cidadãos brasileiros querem que se exija dos candidatos às vagas para o ensino superior a mesma norma culta que eles exigem nas atas de condomínio.
- III- As escolas dos filhos de alguns cidadãos brasileiros comunicam-se com a comunidade escolar por meio de textos com problemas de redação.

Segundo o texto, quais podem ser consideradas corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

19. Assinale a alternativa correta, de acordo com o sentido do texto.

- (A) O padrão culto exigido dos candidatos ao ensino superior costuma ser o mesmo exigido nas atas de condomínio.
- (B) Políticas linguísticas são aspectos menos formais e não se apresentam em leis ou portarias oficiais.
- (C) Políticas linguísticas são decisões tomadas por grupos, pequenos ou grandes, de gestores.
- (D) Políticas linguísticas envolvem práticas de linguagem e crenças e valores que as pessoas têm sobre essas práticas.
- (E) O cidadão das classes confortáveis brasileiras vê problemas de políticas linguísticas nos textos de comunicação da escola dirigidos à comunidade escolar.

20. Assinale a alternativa em que a substituição proposta mantém o sentido da passagem do texto em que ocorre, considerando o contexto em que a palavra é empregada.

- (A) **solene** (l. 03) por **simples**
- (B) **formais** (l. 07) por **gramaticais**
- (C) **preconizadas** (l. 23) por **recomendadas**
- (D) **baterias** (l. 25) por **tarefas**
- (E) **tácitas** (l. 34) por **precisas**

21. Se a expressão **políticas linguísticas** (l. 06-07) fosse para o singular, quantas outras alterações seriam necessárias no período para manter-se a concordância?

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

22. Considere as seguintes sugestões de substituição de expressões articuladoras no texto.

- I - Substituição de **pois** (l. 10) por **entretanto**.
- II - Substituição de **assim como** (l. 37) por **bem como**.
- III - Substituição de **portanto** (l. 52) por **por conseguinte**.

Quais preservariam o sentido e a correção do segmento em que ocorrem?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

23. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo, acerca das relações referenciais no texto.

- () **delas** (l. 13) retoma **políticas linguísticas** (l. 06-07).
- () **Ele** (l. 16) retoma **cidadão das classes confortáveis brasileiras** (l. 14-15).
- () **elas** (l. 37) retoma **as discussões** (l. 37).
- () **eles** (l. 51) retoma **esses recursos** (l. 48).

A alternativa que preenche corretamente os parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – F – V.
- (B) F – V – F – F.
- (C) F – F – V – V.
- (D) V – F – V – F.
- (E) V – V – F – V.

24. Assinale a alternativa em que o prefixo **des** atribui à forma a que se agrega o mesmo sentido que atribui à **desapegada** (l. 21).

- (A) Desdenhada.
- (B) Designada.
- (C) Desabrochada.
- (D) Destrabelhada.
- (E) Desabitada.

25. Considere as possibilidades de reescrita apresentadas abaixo para a seguinte passagem do texto.

Afinal, onde há gente, há grupos de pessoas que falam línguas. Em cada um desses grupos, há decisões, tácitas ou explícitas, sobre como proceder, sobre o que é aceitável ou não, e por aí afora. Vamos chamar essas escolhas – assim como as discussões que levam até elas e as ações que delas resultam – de políticas. (l. 31-38)

I - Afinal, onde há gente, há grupos de pessoas que falam línguas, e em cada um desses grupos há decisões – tácitas ou explícitas – sobre como proceder, sobre o que é aceitável ou não, etc. Vamos chamar de políticas essas escolhas, assim como as discussões que levam até elas e as ações que delas resultam.

II - Vamos chamar as discussões que levam às escolhas feitas por cada um dos grupos de pessoas que falam línguas, bem como as ações que resultam dessas discussões, as decisões, tácitas ou explícitas, sobre como proceder, sobre o que é aceitável ou não, de políticas. Afinal, onde há gente, há grupos de pessoas que falam línguas.

III - Vamos chamar de políticas as decisões, tácitas ou explícitas, de grupos de línguas faladas por pessoas. Afinal, onde há gente, há escolhas sobre como proceder, sobre o que é aceitável ou não, e por aí afora, assim como as discussões que levam até elas e as ações delas resultantes.

Quais estão corretas e preservam o sentido do trecho original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

PROVA DE REDAÇÃO

Leia a surpreendente e generosa confissão feita pelo moçambicano Mia Couto:

Muitas vezes nos queixamos de que os jovens de hoje vivem uma cultura de imitação. Mas os jovens de ontem também o fizeram. E isso sucede em todo o mundo, em todos os tempos. Eu também já imitei e creio que quase tudo começa por via da inspiração de modelos exteriores. (...). O melhor modo de criar um estilo próprio é receber influências, as mais diversas e variadas influências.

COUTO, M. Despir a voz. In: _____. *E se Obama fosse africano?* Ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Sim, Mia Couto, um dos maiores escritores da atualidade, diz que o seu estilo não nasceu do nada, que o "outro", os "modelos exteriores", serviram-lhe de inspiração. Na verdade, o que o autor destaca é a sutil diferença existente entre a mera repetição e a inspiração, que permite criar o novo. Ter um *estilo* é saber criar a partir do já estabelecido. Ter um *estilo* é singularizar-se em meio à pluralidade.

Não muito distante do que disse o escritor, está a declaração de Elis Regina, uma das grandes cantoras do Brasil, a um programa de televisão:

Eu realmente devo a Ângela Maria ter descoberto que podia ser cantora; comecei a minha carreira de cantora imitando descaradamente – é com extrema felicidade que eu confesso isso – Ângela Maria; até hoje, em certos momentos de minhas apresentações, eu saco na minha voz a voz de Ângela Maria, e tenho profundo orgulho disso. E Ângela Maria é, para mim, a maior cantora que o Brasil já teve até hoje...

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D7Z0f7gqZvk>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

A grande Elis Regina, cujo *estilo* é inconfundível, também soube criar seu "jeito", seu *estilo*, "imitando".

Como se pode ver, tanto o escritor quanto a cantora usam a ideia geral de "imitação" como algo positivo, como algo a partir do que conseguiram achar o seu *estilo*: de escrever, em um caso; de cantar, em outro. A imitação, nesses dois exemplos, é um ponto de partida; não um ponto de chegada.

A respeito do mesmo tema, e em uma direção bastante crítica, o filósofo francês Dany-Robert Dufour (2008) afirma que o mundo atual dá pouco, ou nenhum, lugar àquele que se distingue dos demais. Parece que o *estilo* de hoje em dia, então, é exatamente não ter *estilo*, é permanecer no "universo do mesmo", da imitação.

Você já deve ter percebido: a "imitação" que produziu o novo, um novo *estilo*, em Mia Couto e em Elis Regina, também pode ser vista como causa da repetição sem *estilo*, conforme opinião de Dufour. Tudo depende de como cada um de nós se relaciona com o mesmo e com o diferente.

Ora, para ter um estilo não é necessário produzir uma obra de arte, como os exemplos de Mia Couto ou de Elis Regina poderiam, em um primeiro momento, levar a crer; ter um *estilo* é, antes, poder dizer "este sou eu", "este é o meu jeito". É essa singularidade que faz, de cada um, um ser único.

E você o que pensa sobre essa questão? As pessoas, hoje em dia, apenas repetem, imitam ou conseguem produzir um *estilo* próprio?

Considerando as reflexões acima, elabore uma dissertação sobre
o que é ter um estilo.

Para tanto, você deve:

- **apresentar** o seu entendimento sobre **o que é ter um estilo**;
- **exemplificar** **ou** com fatos, **ou** com acontecimentos **ou** com situações da vida cotidiana, sua ou de qualquer outra pessoa, **o que é ter um estilo**;
- **desenvolver** argumentos que evidenciem que o exemplo dado permite identificar um *estilo* singular.

Instruções

A versão final do seu texto deve:

- 1 - conter um título na linha destinada a esse fim;
- 2 - ter a extensão mínima de 30 linhas, excluído o título – aquém disso, seu texto não será avaliado –, e máxima de 50 linhas. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas.
- 3 - ser escrita, na folha definitiva, com caneta e em letra legível, de tamanho regular.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22

23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	